

O modelo de anemia crônica normovolêmica (ACN), descrito por Marroni et al., 1994, apresentou um aumento no fluxo sanguíneo da mucosa gástrica (MG) e uma proteção contra as lesões induzidas por etanol (ETOH) intragástrico (i.g.). Foi nosso objetivo avaliar o estresse oxidativo através da quantificação da lipoperoxidação na MG de ratos controles (CO) e com ACN. Foram utilizados ratos Wistar, divididos em CO e ACN, com ou sem ETOH 100% i.g. (30min) e com ou sem indometacina (INDO) 10mg/Kg (60min). Após, a MG era homogeneizada em tampão fosfato para ser submetida às técnicas de TBA-RS e quimioluminescência iniciada por hidróperóxido de tert-butil-QL. Nossos resultados, para TBA-RS, foram CO=0, 24±0, 02 e ACN=0, 15±0, 04; CO+ETOH=0, 32±0, 08 e ACN+ETOH=0, 19±0, 04 sendo $p < 0,05$, CO+INDO=0, 18±0, 02 e ACN+INDO=0, 16±0, 01. Para QL: CO=1150, 1±101, 5 e ACN=728, 0±78, 91, CO+ETOH=5589, 0±1162, 1 e ACN+ETOH=1643, 3±320, 2; CO+INDO=1474, 8±144, 1 e ACN+INDO=738, 0±10, 8 sendo $p < 0,05$. Sugere-se que MG dos ACN ocorre uma menor produção de espécies ativas de oxigênio (EAO), em presença de diferentes agressores, resultante da menor oferta de íons ferro para reação de Fenton, protegendo assim a MG. (FAPERGS, FINEP e ULBRA).